

Bancada do DF reage ao veto a Corrêa

A bancada do Distrito Federal na Câmara encaminhou ontem um manifesto às lideranças partidárias no Senado exigindo que a Presidência da Comissão do DF seja exercida por um senador eleito por Brasília. A preocupação dos oito deputados surgiu diante de articulações do Palácio do Planalto para evitar que o senador Mauricio Corrêa (PDT/DF) ocupe o cargo. Tecnicamente, ele é o único que pode ficar à frente do órgão, pois Meira Filho não pode ser reeleito e Pompeu de Souza também se encontra impedido, por já ocupar um cargo na Mesa diretora da Casa.

O próprio Mauricio Corrêa não tem dúvidas de que a questão é política. Ele garante que o senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ), já como presidente da Casa, firmou com ele um compromisso parlamentar assegurando sua indicação para a Presidência do órgão, assim que a Mesa decidisse pela prorrogação dos trabalhos da Comissão, que exerce as atribuições de comissão da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Segundo ele, também as lideranças partidárias, em especial Ronan Tito, líder do PMDB no Senado, lhe asseguraram apoio. "No entanto, sinto agora uma certa relutância da parte dele, desde que soube dos interesses do Executivo", denuncia Mauricio Corrêa.

Entre os deputados, é unânime a posição que coloca os interesses do Distrito Federal acima das questões partidárias.

Jofran Frejat (PFL) garantiu que ainda não soube de qualquer manobra para impedir a indicação de Corrêa. Acha até que possa ocorrer alguma resistência, mas assegura que a Comissão do DF precisa ser presidida por um parlamentar de Brasília, "alguém que conheça os problemas e os interesses da cidade, independente de partido", acrescentou.

O deputado Augusto Carvalho (PCB) alerta que o Distrito Federal não pode perder seu único canal representativo de uma atividade legislativa local. "A Comissão deve ser mantida, porque é através dela que a cidade poderá ter sua legislação, até que seja eleita a Câmara Distrital, em 1990. Sem este órgão, o DF não pode legislar e discutir seus interesses e problemas específicos", diz.

A Comissão do DF no Senado é uma das três que será mantida em funcionamento enquanto a Casa elabora seu Regimento Interno. A Mesa diretora já enviou ofício às lideranças partidárias para que sejam indicados novos membros da Comissão. Será mantido o número de 21 integrantes, o maior de todo o quadro de comissões. O senador Meira Filho, segundo normas constitucionais, não poderá ser reeleito. Estando também impedido Pompeu de Souza, o terceiro senador do DF seria o indicado para o cargo, mesmo sendo representante de um partido que faz oposição ao Governo do Distrito Federal e ao Palácio do Planalto.